

documentos relativos ao homem e ao seu ambiente histórico, comentada, criticada, e dada, finalmente, como tema duma lição frutificante. Da maior ou menor fecundidade desta lição é responsável o biógrafo, a sua erudição, o seu poder de crítica, a sua arte literária.

As biografias de Agostinho da Silva estão muito próximas da biografia dialética, sem contudo a realizarem completamente. Em Agostinho da Silva há ainda (e digo ainda porque estas coisas pertencem ao passado), um excesso de individualismo que o faz ver os seus biografados um pouco à maneira de herói de romance, embora integrando-os, com mais ou menos felicidade, no meio social em que viveram. Um vulto histórico, tal como um Lesseps, um Washington ou um Lincoln, nunca podem ser desintegrados do seu meio, que o explica e que êle explica. Agostinho da Silva não parece compreender bem, em tôda a sua plenitude, esta necessidade de integração do homem na sociedade e na natureza, ou pelo menos não nos dá dela um quadro bastante vigoroso, bastante convincente.

Aparte esta deficiência (que aliás não é absoluta), Agostinho da Silva tem de ser considerado o nosso melhor

biógrafo, o que mais corresponde às exigências da nossa época, e o que melhor compreendeu ainda o que deve ser uma biografia para todos.

As suas biografias não são meros relatos mais ou menos documentados e verdadeiros, mais ou menos romanceados. São escritos com entusiasmo comunicativo, são de carne e ôsso, palpitantes de vida, e são obras duma arte literária sóbria sem aridez, elegante sem arrebiques, e profundamente humana.

A sua «Vida de Pestalozzi» é uma maravilha; outra a de Edison, e outra ainda a de Lincoln. Menos perfeitas literariamente, mas muito perfeitas ainda, as de Washington, Lesseps, Pasteur e outras. Em tôdas elas a mesma precisão e clareza, o mesmo fogo de entusiasmo, a mesma beleza nas evocações, o mesmo cuidado na escolha dos tópicos, e a mesma justa apreciação dos homens e dos factos.

De tôdas elas se evolva a mesma intenção pedagógica, e a mesma compreensão do real.

Sem dúvida, Agostinho da Silva é hoje o nosso melhor biógrafo, como já disse, e um biógrafo que pode ombrear com os Maurois, os Zweig e os Brunschwig. — R.

